

## QUANDO O PRESENTE SE TORNA MAIOR QUE A PRESENÇA

---



*“E aconteceu que, indo ele para Jerusalém, passou pela divisa entre a Samaria e a Galiléia. Ao entrar em um povoado, dez leprosos saíram-lhe ao encontro, pararam de longe e gritaram: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Logo que os viu, ele lhes disse: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram purificados. Um deles, vindo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graça; e este era samaritano. Então Jesus perguntou: Não foram dez os purificados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.” (Lucas 17:11-19 – Almeida Século 21)*

Nos quatro cantos da terra, em todos os países, em todos os

lugares do mundo há milhares de pessoas procurando Deus. Os católicos procuram Deus, os espíritas e os evangélicos também. Até mesmos os muçulmanos procuram Deus. Porém, só há uma classe de pessoas a quem Deus procura: a dos verdadeiros adoradores, que adoram Deus em espírito e em verdade (cf. João 4:23). Isso implica dizer que, em contrapartida, existem aqueles que adoram Deus de forma carnal e em falsidade. A diferença entre os dois grupos está na intenção do coração daqueles que se aproximam de Jesus.

A passagem bíblica acima representa o diagnóstico da nossa sociedade contemporânea, principalmente quando se trata do grupo conhecido como “evangélicos”. O nosso país experimenta um crescimento astronômico de pessoas que professam a fé evangélica. Basta você ligar o seu televisor para comprovar que, em todos os sete dias da semana, durante as vinte e quatro horas do dia, há pelo menos um canal de transmissão aberta transmitindo algum tipo de programação dita “evangélica”. E o carro chefe dessas programações são as exposições de testemunhos de pessoas que tiveram, segundo elas mesmas afirmam, “a vida transformada”. São histórias ou estórias de centenas de pessoas que – a exemplo do texto bíblico – antes eram “leprosas”, mas agora são “puras”. E é inimaginável o alcance dessas programações visto que não estão limitadas ao nosso território nacional, mas são de um alcance internacional, mundial ou até mesmo universal.

Porém, na contramão desse belo quadro está a realidade de vida dessas pessoas. É fato que a pós-modernidade é marcada pela era das mega-igrejas com seus templos abarrotados de pessoas. Mas a despeito disso, a pós-modernidade também é marcada por uma geração de pessoas infelizes.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), cerca de 3.000 pessoas por dia cometem suicídio no mundo, o que significa que a cada 30 segundos uma pessoa se mata. E para cada pessoa que consegue se suicidar, 20 ou mais tentam sem sucesso. Só no Brasil 25 pessoas se suicidam por dia, fazendo do país o 11º colocado no ranking mundial de suicídios.

Qual a razão para a existência desse contraste? O que nos leva a viver em um país onde as igrejas estão cheias de pessoas com o coração vazio? A resposta é que, em muitos momentos, os “presentes” de Deus se tornam maiores e mais valorizados do que a própria presença de Deus na vida das pessoas. E o episódio que narra a cura de dez leprosos nos ajuda a exemplificar essa situação.

A vida dos nove leprosos que não voltaram para agradecer a Jesus, pelo milagre de terem sido curados, nos ensina que de o fato de estarmos na presença de Deus, não for o prazer de estar na presença de Deus, a nossa presença na presença de Deus não significa nada. Precisamos ser verdadeiros discípulos de Jesus e não apenas dizermos que Ele é nosso mestre – sem, contudo, segui-lo. Não podemos viver uma vida ritualista, como também precisamos estar cientes de que as nossas impurezas que nos afastam da presença de Deus – os leprosos seguiam Jesus à distância.

A vida do leproso que voltou para agradecer a Jesus, pelo milagre de ter sido curado nos ensina o milagre não é um fim em si mesmo, mas visa a glória de Deus. O milagre nunca é maior que o seu autor. Os que não fazem parte da aliança com Deus, na pessoa do Senhor Jesus Cristo, muitas vezes valorizam mais a Deus do que aqueles que possuem essa aliança. A presença de Deus é quem nos salva de nós mesmos, do pior que há em nós. E estar na presença de Deus é diferente de ter a presença de Deus em nós.

*Soli Deo Gloria.*